

Profetas do Eterno x Falsos Profetas
Parashá em Foco - Reê
Por Sha'ul Bentsion

I - Introdução

"Se levantar no meio de vós profeta, ou sonhador de sonhos, e vos anunciar um sinal ou prodígio, e suceder o sinal ou prodígio de que vos houver falado, e ele disser: Vamos após outros elohim que nunca conhecestes, e servamo-los, não ouvireis as palavras daquele profeta, ou daquele sonhador; porquanto YHWH vosso Elohim vos está provando, para saber se amais a YHWH vosso Elohim de todo o vosso coração e de toda a vossa alma." (Devarim/Deuteronômio 13:1-4)

Esta parashá nos apresenta um conceito importante: O do falso profeta.

Este é um tema de grande importância, que também continua na parashá seguinte. E suscita uma grande dúvida: Como identificar o falso profeta?

Acima, a Torah fala do profeta que anuncia um sinal, com intuito de conduzir à idolatria. Mas, esse não é o único tipo de falso profeta ao qual a Torah se refere.

A Torah diz ainda, mais adiante:

"Do meio de seus irmãos lhes suscitarei um profeta semelhante a ti; e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar. E de qualquer que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, eu exigirei contas. Mas o profeta que tiver a presunção de falar em meu nome alguma palavra que eu não tenha mandado falar, ou o que falar em nome de outros elohim, esse profeta morrerá. E, se disseres no teu coração: Como conheceremos qual seja a palavra que YHWH falou? Quando o profeta falar em nome de YHWH e tal palavra não se cumprir, nem suceder assim, esta é a palavra que YHWH não falou; com presunção a falou o profeta; não o temerás." (Devarim/Deuteronômio 18:18-22)

Neste trecho, a Torah diz algo bastante importante: O Eterno suscitará profetas e devemos dar ouvidos a eles.

Isso significa que há aqui uma miswa (mandamento) positiva. Quando o Eterno suscita profetas, temos que dar ouvidos.

No entanto, a questão se torna complexa. Afinal, a miswa poderia, em tese, nos deixar vulneráveis aos falsos profetas, que seriam capazes não apenas de destruir vidas inteiras, como também de conduzir o povo à ruína.

A Torah estabelece uma diretriz: Para que um profeta seja considerado do Eterno, a profecia precisa se cumprir.

A Torah, contudo, não dá muitos detalhes práticos de como aplicar isso. Por exemplo: Devemos acreditar no profeta até segunda ordem? Isto é, até que a profecia se verifique? E se for uma profecia condicional?

E se o profeta costuma estar certo, mas comete um erro? Isso desqualifica o profeta, ou tão somente aquela profecia? E o que dizer do profeta que, em nome de outra religião, profetiza e acerta?

II - Critérios de Investigação: Princípio Básico

A Corte Mosaica nos dá todas as diretrizes sobre como aplicar esse conceito na prática, e é exatamente o que será abordado adiante.

O primeiro livro da Mishnê Torah, o Sefer haMada' (Livro do Conhecimento), lida exatamente com questões como essa, na parte da halakha que discute os fundamentos da Torah (Yessodê haTorah).

Primeiramente, o foco será na primeira halakha, do capítulo 9, que diz:

Capítulo 9 - Halakha 1

É claro e explícito na Torah que ela é mandamento, permanecendo eternamente sem mudança, adição, ou redução, conforme é dito: “Tudo o que eu te ordeno, observarás para fazer; nada lhe acrescentarás nem diminuirás.” [Dt. 13:1] E: “As coisas reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta Torah.” [Dt. 29:29] Isso ensina que somos ordenados a cumprir todas as instruções da Torah eternamente.

É também dito [em diversos trechos]: “estatuto perpétuo é pelas vossas gerações” e é dito: “Não está nos céus.” [Dt. 30:12] Isso ensina que um profeta não pode adicionar um preceito novo.

Portanto, se um homem se levanta, seja de Israel ou das nações, e realiza um sinal ou prodígio e diz que Adonay o enviou para:

- 1) adicionar uma miswa,
- 2) remover uma miswa,
- 3) explicar uma miswa de maneira que difere da tradição recebida de Moshe ou
- 4) se ele diz que as miswot ordenadas a Israel não são perpétuas, mas foram dadas por um período limitado;

Ele é um falso profeta. Ele veio negar a profecia de Moshe e deve ser executado por estrangulamento, porque ousou fazer afirmações em nome de Adonay, que Adonay nunca fez.

Adonay, bendito seja o Seu Nome, ordenou a Moshe que este mandamento é para nós e nossos filhos eternamente, e Adonay não é homem para que fale falsamente.

Comentário

Como se pode perceber, o primeiro critério para que se confie em um profeta é que ele não pode, em suas afirmações, contradizer a Torah.

Isso exclui, por exemplo, os profetas de religiões que dizem que a Torah tenha sido abolida, ou provisória, ou que incluam outros elementos como essenciais para a espiritualidade, que vão além daquilo que a Torah ensina.

Se uma pessoa acredita em tais coisas, ou professa tais coisas, esteja ela iludida em sua ignorância ou não, seja ela sincera em seus objetivos ou não, é um falso profeta.

Para a Torah, não há exceções nem poréns para essa regra.

III - Critérios de Investigação: Princípios Gerais

Supondo agora que o profeta professe a Torah, ainda assim isso não o classifica necessariamente como um profeta do Eterno.

Para isso, é preciso cumprir ainda os critérios abaixo especificados, que são exatamente os critérios utilizados pela Corte Mosaica (Bet Din haGadol ou Sanhedrin) para estabelecer se um profeta é verdadeiro ou falso.

Para isso, é preciso voltar as atenções ao capítulo 10 de Yessodê haTorah:

Halakha 1

Qualquer profeta que se levanta e diz que Adonay o enviou não precisa realizar prodígios como os realizados por Moshe, nosso professor, nem como os prodígios de Eliyahu ou Elisha', que alteraram a ordem natural.

Ao invés disso, o sinal será o cumprimento da previsão de eventos futuros, conforme é dito: "Como conhecerei a palavra que Adonay não falou?" [Dt. 18:21]

Portanto, caso se levante uma pessoa cuja [trajetória] no serviço de Adonay o faz digno de profecia - se ele não tinha a intenção de adicionar ou diminuir [da Torah], mas ao invés disso servir a Adonay pelas miswot da Torah - não dizemos a ele: "Divida o mar, reviva os mortos, ou algo semelhante, e então acreditaremos em ti."

Ao invés disso, dizemos a ele: "Se tu és profeta, diga-nos o que acontecerá no futuro." Ele fará suas afirmações, e aguardaremos para ver se isso vem a se realizar ou não.

Caso mesmo um detalhe particular de sua profecia não se concretizar, ele certamente é um falso profeta. Se a sua profecia inteira se concretizar, consideramos que ele seja verdadeiro.

Comentário

A Torah vai na contra-mão do que algumas religiões apregoam, ou do que seria o senso comum a respeito desse tema

O critério da Torah não é apresentar sinais e prodígios. Portanto, de nada adianta o profeta apresentar qualquer tipo de sinal ou prodígio, sem antes apresentar profecias que se cumpram.

Pelo contrário, a própria halakha diz:

“Sempre que a crença de alguém é baseada em prodígio, o seu coração hesita, porque é possível realizar prodígios através de magia ou feitiçaria.” (Capítulo 8 - Halakha 1a)

Como se sabe, qualquer magia ou feitiço pode não só ser um teste do Eterno, como também pode ser um truque. Sendo assim, o critério da Torah é julgar um profeta por suas palavras acerca do que irá acontecer.

Observe, portanto, que antes de aceitar as palavras de um profeta, temos o dever de colocá-las a prova.

Testar um profeta e ser cético até que ele apresente profecias cumpridas é miswa (mandamento) da Torah, e não falta de fé.

A razão é muito simples: É o Eterno, e não o profeta, que é depositário de nossa confiança. Não confiar que um profeta tenha sido enviado pelo Eterno não é a mesma coisa que não confiar no Eterno.

Capítulo 9 - Halakha 2

Devemos testá-lo muitas vezes. Se todas as suas afirmações provarem ser verdadeiras, devemos considerá-lo como um profeta verdadeiro, conforme é dito acerca de Shemuel: "E todo o Israel, desde Dan até Beer-Shava', conheceu que Shemuel estava confirmado por profeta de ADONAY." [1 Sm. 3:20]

Comentário

Tal é o zelo que a Corte Mosaica tem para com a miswa (mandamento) de testar um profeta que é exigido que ele tenha sido testado e provado várias vezes, em diversos cenários, antes que possamos aceitar que ele seja um profeta do Eterno.

Observe o exemplo dado pelo Tanakh sobre Shemuel (Samuel). Ele só foi aclamado como profeta nacional, a ser seguido em Israel, depois de ter sido confirmado diante de todo o povo.

Ter medo de confirmar o profeta e de testá-lo é desobedecer à Torah, e é não confiar no Criador. Pois o Criador dos céus e da terra é suficientemente poderoso para que, quando transmitir a Sua mensagem, não deixe qualquer dúvida.

Capítulo 9 - Halakha 3

Eis que adivinhos e feiticeiros também prevêm o futuro. O que os diferencia de um profeta?

Algumas profecias feitas por adivinhos, feiticeiros e semelhantes se concretizam, outras não, [conforme é deduz de:] "levantem-se pois agora e te salvem os astrólogos, que contemplam os astros, e os que nas luas novas prognosticam o que há de vir sobre ti." [O texto diz] "o que há" e não "tudo que há."

Além disso, é possível que nenhuma de suas previsões se realize e que eles errem completamente, conforme é dito: "Desfaço os sinais dos profetas falsos, e torno loucos os adivinhos, que faço voltar para trás os sábios, e converto em loucura a sua ciência." [Is. 44:25]

Em contraste, todas as palavras de um profeta se realizam, conforme é dito: "A palavra de Adonay... não cairá em terra." [2 Rs. 10:10] Semelhantemente, é dito: "O profeta que tem um sonho conte o sonho; e aquele que tem a minha palavra, fale fielmente a minha palavra. Que tem a palha com o trigo? diz ADONAY." [Jr. 23:28]

Isto implica que as palavras dos magos e sonhadores são como palha que foi misturada com algum grão, enquanto a palavra de Adonay é como grão sem nenhuma palha.

Acerca disso, a Torah promete que um profeta contará a verdade acerca daqueles assuntos para os quais prognosticadores e adivinhos dão falsas previsões às nações, de modo que [Israel] não precisará de um feiticeiro, ou adivinho, ou semelhante, conforme é dito:

"Não se achará no meio de ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, [nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem encantador, nem quem consulte um espírito adivinhador, nem mágico, nem quem consulte os mortos...] Porque estas nações [, que hás de possuir, ouvem os prognosticadores e os adivinhadores; porém, quanto a ti, ADONAY teu Elohim não te permitiu tal coisa. ADONAY teu Elohim te] suscitará do meio de ti, dentre teus irmãos, um profeta semelhante a mim; a ele ouvirás;" [Dt. 18:10-11,14-15]

Vemos disso que um profeta se levantará para o propósito único de nos dizer que eventos futuros ocorrerão no mundo, quer sejam de abundância ou fome, guerra ou paz, e semelhantes. Ele até mesmo informará um indivíduo em particular acerca de suas necessidades. Assim, quando Shaul perde um objeto, ele foi até o profeta para descobrir onde estava. Esses são os tipos de coisa que um profeta dirá.

Ele não virá fundar uma nova fé nem adicionar nem remover uma miswa.

Comentário

Qualquer profeta que vier fundar nova religião está automaticamente descartado como falso profeta, independentemente de, com suas palavras, professar observância à Torah.

Isso invalida qualquer grupo que diga ter base na Torah, mas que, na realidade, acrescente novos dogmas religiosos, dizendo que esta ou aquela ação é necessária para se ter porção no mundo vindouro, ou qualquer absurdo semelhante.

Além disso, a halakha é enfática: A diferença entre o falso profeta e o profeta verdadeiro está justamente na frequência de acerto.

Se, por absurdo, o profeta acertar 99% das vezes e errar 1%, trata-se de um falso profeta.

Rambam (Maimônides) afirma que, na realidade, algumas pessoas têm uma intuição mais aguçada, que permite a elas fazerem previsões do futuro com uma boa margem de acerto, o que não significa que elas sejam dotadas de algum poder vindo do Eterno.

Sobre isso, ele escreve:

"Todos aquele que têm a faculdade de prever o futuro antes dele acontecer só podem fazê-lo porque têm uma forte habilidade de fazer previsões que são precisas e se tornam reais na maioria dos casos – eles portanto estimam o que irá acontecer. Alguns são superiores aos demais nisso, assim como alguns são superiores aos demais em outras faculdades espirituais." (Mandamento Negativo 31 - Sefer haMiswot)

Essa é a razão pela qual duas pessoas com um bom índice de acerto de previsões frequentemente fazem previsões que divergem, uma da outra. Ou porque podem acertar muito, e errar em alguns casos.

O profeta de Elohim tem um índice inconfundível de 100% de acerto. Não se deve, portanto, hesitar em descartar qualquer profeta cuja palavra não tenha sido cumprida integralmente. Mesmo que esse viva de acordo com a Torah.

A única exceção possível será explicada abaixo, na próxima halakha.

Capítulo 9 - Halakha 4

[O acima não se aplica a] profecias de retaliação que o profeta dirá: "Tal e tal pessoal morrerá." "Este ano ou aquele ano serão anos de fome ou anos de guerra" e coisa semelhante. Se suas palavras não acontecerem, isso não anula a validade de sua profecia, nem dizemos: "Eis que ele falou e suas palavras não se cumpriram."

O Sagrado, Bendito seja Ele, é tardio em irar-se, abundante em misericórdia, e perdoador do mal. Assim, é possível que eles tenham se arrependido e sejam perdoados, como no caso do povo de Nineweh ou que tenha sido suspensa provisoriamente como no caso de Hizkiyahu.

Se, [porém,] prometeu que um bem viria e tal e tal coisa ocorreriam, e o bem acerca do qual profetizou não se concretizou, certamente ele é um falso profeta. Qualquer bem que ADONAY decreta - mesmo de provisão - nunca será anulado.

Podemos concluir disso que um profeta deve ser testado com base em profecias positivas. Isso é o que Yirmiyahu quis dizer com sua resposta a Hananyah ben 'Azur, quando profetizava perdição e Hananyah prometia [o bem]. Ele disse a Hananyah: "Se minhas palavras não se cumprirem, isso não levará à conclusão de que eu seja um falso profeta. Se tuas promessas não se cumprirem, contudo, será provado que és um falso profeta." Conforme se infere de: "Mas ouve agora esta palavra... O profeta que profetizar de paz, quando se cumprir a palavra desse profeta, será conhecido como aquele a quem ADONAY na verdade enviou." [Jr. 28:7,9]

Comentário

Como se observa, os testes do profeta sempre são em cima de profecias claras, definidas, e nunca sobre profecias de punição.

A razão é simples: É muito difícil para os seres humanos avaliarem se uma profecia de punição deixou de acontecer porque o povo se arrependeu e o Eterno foi misericordioso, ou se realmente aquela foi uma falsa profecia.

Portanto, antes que se receba uma profecia de punição, deve-se testar o profeta com relação a eventos futuros, para se ter certeza de que o profeta é realmente do Eterno.

Observe que não somos nós que temos que ser postos à prova em nossa fé, mas sim o profeta em sua mensagem, para que tenhamos certeza de que Ele foi enviado pelo Eterno.

Capítulo 9 - Halakha 5a

Quando um profeta proclama que outro indivíduo é profeta, aceitamos o último como profeta sem exigir investigação. Assim, Moshe, nosso professor, proclamou Yehoshua' [Ben Nun], e todo Israel creu nele antes dele realizar prodígios. O mesmo é verdade para gerações subsequentes.

Comentário

A única situação em que aceitamos um profeta sem exigir que ele prove através do cumprimento de profecias futuras antes de acatarmos sua mensagem é se ele tiver sido indicado como profeta por meio de outro profeta, já estado anteriormente.

A lógica é simples de entender: Se um profeta verdadeiro, com quem sabemos que o Eterno fala, nos aponta que outro profeta é verdadeiro - geralmente seu sucessor - então entendemos que realmente o Eterno fala conosco

Capítulo 9 - Halakha 5b-d

Uma vez que um profeta fez conhecida a sua profecia, e as suas palavras provaram ser verdadeiras sucessivamente, ou outro profeta [já provado anteriormente] o proclamou profeta, se ele continuar no caminho da profecia, é proibido duvidar dele ou questionar a veracidade de sua profecia.

É proibido testá-lo mais do que o necessário. Não podemos continuar a testá-lo eternamente, conforme é dito: “Não tentareis ADONAY vosso Elohim, como o tentastes em Massá.” [Dt. 6:16] quando disseram: “Está Adonay no meio de nós, ou não?” [Ex. 17:7]

Ao invés disso, uma vez que um indivíduo é estabelecido como profeta, devemos acreditar nele e saber que Adonay está em nosso meio. Não devemos duvidar dele ou questioná-lo, conforme inferido de: “hã de saber, contudo, que esteve no meio deles um profeta.” [Ez. 2:5]

Comentário

Observe que a halakha coloca limites para o teste do profeta. A razão pela qual não testamos o profeta eternamente é porque isso já poderia indicar que não estamos muito satisfeitos com a mensagem.

A halakha determina que o profeta seja testado o suficiente, dentro do que é razoável, para que não haja dúvida de que Ele veio do Criador. Antes disso, ninguém é obrigado a aceitar o que ele diz.

Depois, contudo, que já não há mais nenhuma dúvida, e se ele continua nos critérios básicos - isto é, convocando o povo à obediência à Torah e não fazendo a ela nem acréscimos nem reduções, nem falando contra aquilo que o próprio Eterno já revelou - aí sim temos a obrigação de dar ouvidos a ele.

Repare que a miswa (mandamento) da Torah é dar ouvidos ao profeta enviado por Elohim, e não acreditar que um dado profeta foi enviado por Elohim. Muita gente confunde essas duas coisas!

Um profeta se estabelece com fatos, e não com convicção ou fé. Uma vez que os fatos são apresentados e são absolutamente incontestáveis, aí sim temos a obrigação de obedecer à miswa (mandamento) da Torah de dar ouvidos ao profeta.

Mas, jamais devemos dar ouvidos a um profeta que não tenhamos certeza que tenha vindo do Eterno!

IV - Conclusão

Como se pode perceber, os critérios para dizer que alguém é profeta do Eterno são rigorosíssimos. E o são propositadamente, para proteger o povo dos falso mensageiros.

Para o Eterno, não é difícil que fale ao seu profeta e demonstre com clareza que ele foi suscitado para falar ao povo. Porém, para os que falam de seu próprio coração, ou tentam enganar o povo, esses critérios são impossíveis de serem atingidos.

O profeta deve demonstrar que o Eterno o suscitou, fazendo previsões concretas, incondicionais, e objetivas. Profecias genéricas ou condicionais são impossíveis de verificar, então não servem para validar o profeta.

Se você conheceu alguém que acertou em algumas previsões, mas que não se encaixa em tais critérios, não se assombre. Essa pessoa simplesmente é intuitiva e tem uma boa capacidade de prever o futuro. Mas, é um dom natural, e não um chamado do Eterno. Pois quando há chamado do Eterno, não há dúvida alguma.

Se, ao se deparar com tais critérios, você chegou à conclusão de que nunca viu de fato um profeta do Eterno ao vivo, há uma razão para isso.

Profetas testados e confirmados, como Hoshea' e Amos, profetizaram acerca de uma época em que a profecia cessaria em Israel:

"Eis que vêm dias, diz Adonay YHWH, em que enviarei fome sobre a terra; não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras de YHWH. E irão errantes de um mar até outro mar, e do norte até ao oriente; correrão por toda a parte, buscando a palavra de YHWH, mas não a acharão." (Amos 8:11-12)

"Porque os filhos de Israel ficarão por muitos dias sem rei, e sem príncipe, e sem sacrifício, e sem estátua, e sem efod ou terafim. Depois tornarão os filhos de Israel, e buscarão a YHWH seu Elohim, e a Dawid, seu rei; e temerão a YHWH, e à sua bondade, no fim dos dias." (Hoshea'/Oséias 3:4-5)

Desde a Diáspora, não houve profecia do Eterno, nem profetas levantados pelo Eterno.

A profecia retornará quando estivermos próximos do tempo da Gueulá (Redenção), e não será como as profecias vazias, repetitivas, genéricas e anti-Torah que vemos na atualidade, mas sim profecias sólidas, concretas, objetivas, verificáveis.

E quando o Eterno realmente levantar alguém, isso ficará claro para todos. A Torah é, acima de tudo, uma base sólida para uma fé inteligente e responsável, e não para loucuras inconsequentes.